

Descarregando a Arma: MUNIÇÕES



Crianças palestinas olhando para munição doada a ativistas do Hamas, durante a ofensiva na Faixa de Gaza, em abril 2004.

Sem munição, armas de fogo perdem o seu poder de ameaça, de ferir e de matar. Por esse simples fato, a comunidade internacional – preocupada com o impacto da violência armada na segurança humana – deveria dar a mesma atenção para os projéteis usados para acionar essas armas, que é dada às próprias armas. Mesmo tendo um papel fundamental nos conflitos, as munições não recebem a devida atenção em debates sobre controle de armas, apesar dos esforços feitos pelo Grupo de Especialistas das Nações Unidas sobre os perigos das munições e explosivos, em 1999.

Pela primeira vez, um capítulo do Small Arms Survey chama a atenção para os problemas vindos da produção, do uso, da transferência, da estocagem e da destruição de munições. Ele foca nas munições de armas pequenas, que englobam produtos como cartuchos para armas curtas e fuzis, cartuchos de espingarda, e os seus componentes. As principais conclusões deste capítulo são:

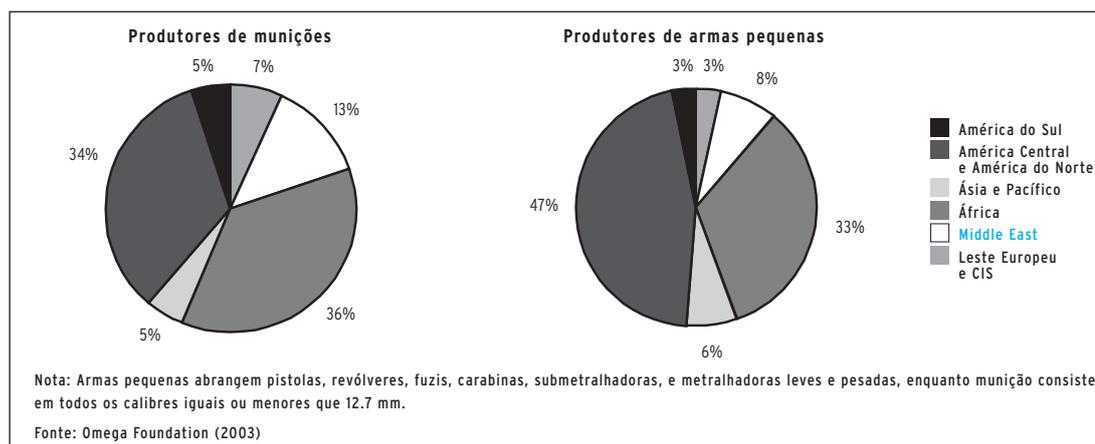
- Produtores de munições geralmente são distintos dos fabricantes de armas pequenas, porém a distribuição geográfica de produtores é similar em ambos os casos (veja Figura 1.2). A maioria dos produtores

Apesar de ter um papel fundamental nos conflitos, a munição não recebe a devida atenção em debates sobre o controle de armas.

de munições se especializam em certos tipos de produtos (munição para a caça de animais grandes ou para agentes de segurança, por exemplo). O que se entende sobre a produção de munições ainda resulta de uma visão incompleta, pois os estados são pouco transparentes no que diz respeito ao volume de munições fabricadas e ao número de fábricas em operação. Quando os fabricantes de munições em países em desenvolvimento assumem a produção local, com frequência esse trabalho é feito sob licença de empresas maiores. Algumas dessas transferências de tecnologia criaram preocupações sobre os usuários finais (*end users*), especialmente quando os receptores estão localizados perto – ou mesmo dentro – de zonas de conflito.

- Muitas vezes, a disponibilidade de munições é um fator decisivo na seleção de armas. Isso tem influência no valor que os combatentes assignam aos diferentes modelos de armas. Em Gana, por exemplo, as armas têm fabricação artesanal, que varia de acordo com o tipo de munição que existe naquele momento no mercado. Em conflitos em Bougainville, e nas Ilhas Salomon, algumas armas são feitas à mão especialmente para que os estoques de munição, herdados da Segunda Guerra Mundial, possam ser utilizados.

Figura 1.2 Distribuição geográfica do total de fabricantes de munições e armas pequenas, por região



- A quantidade de munição disponível condiciona o potencial para o mau uso das armas. O fuzil é uma arma bastante usada no mundo inteiro. Essas armas consomem um grande número de cartuchos, e a falta de treinamento e de disciplina de certos grupos armados causam um gasto excessivo de munições. Se a munição for escassa, esses grupos implementam uma política de uso disciplinado de munições, para assim evitar o desperdício dos estoques preciosos. Em contrapartida, quando grupos armados têm munição facilmente disponível, é provável que a descarga das armas de fogo seja menos restrita.
- Além dos riscos de desvio, falhas no gerenciamento de estoques podem representar uma ameaça séria para a vida e para o meio ambiente. A munição fora de validade, obsoleta ou que está inutilizável, é regularmente removida dos estoques militares. Outras vezes, essas munições são simplesmente retidas, causando um acúmulo excessivo e problemas de estocagem. Essa questão é mais crítica em contextos de pós-conflito: apesar das armas de fogo e as munições terem papéis complementares durante os conflitos, a munição nem sempre é incluída nos programas de recolhimento de armas e de destruição.
- Na maioria dos instrumentos internacionais e regionais, a questão das munições é contemplada somente nas definições, e é ignorada na parte operacional. O Programa de Ação das Nações Unidas não é exceção; porém, alguns países optaram por incluir a questão da munição em seus relatórios. Hoje, discussões multilaterais também ponderam medidas para melhorar as tradicionais formas de marcação de munição (principalmente limitada a marcação de culotes, o ano de fabricação e a sigla do fabricante estampado no culote).

Muitas vezes, a munição é esquecida nas coletas de armas e em programas de destruição.

O controle da proliferação de munições é tão importante quanto o controle de armas – e poderia ser até mais fácil de se alcançar. De fato, as fontes de produção de munições são mais fáceis de mapear do que as de armas, simplesmente porque existem menos produtores de munições no mundo. Além disso, é mais fácil identificar os fabricantes de munições, do que as fábricas que produzem armas pequenas.

Outros fatores também ilustram como um controle das munições pode ser utilizado para fortalecer medidas para reduzir o mau uso das armas pequenas. A munição tem uso descartável, obrigando o reabastecimento freqüente dos estoques. Isto requer um esforço constante de procura de novas fontes. Também, a munição é frágil e sempre corre o risco de explodir, o que dificulta a remoção ou alteração da marcação. Esse fator poderia ajudar as forças de segurança no rastreamento de informações, por exemplo sobre a origem da munição e quem a comprou originalmente.

Até hoje, organizações internacionais têm tratado a questão das munições de forma imperfeita, deixando que os governos decidam individualmente se querem e como informar sobre os problemas relativos às munições. Portanto, devido ao papel crítico que ela exerce no mau uso das armas, nas resoluções de conflitos e outros contextos, a munição merece ter um papel mais proeminente na agenda internacional.